

Pag. 22-23.

Diz V. Gz.: "Há um tipo de verbos transitivos que, adunidade a prefixação de preposições a (ad), parece constituir por esse processo uma modalidade de sincretismo."

Na página 23, V. Gz. exemplifica com o verbo chegar, que não é transitivo.

~~As formas~~
~~de~~ ~~seu~~ ~~da~~ ~~potência~~. Para o
seu equivalente não tem como
est.: "Ela ^{está} gritando um do porte de
que se os há apressando."

Além, em Gz, encontram-se
outro caso, o verbo redrar ^{em} ~~com~~
det.: "Quando saíam de as fú
de um, de tua cabeça apicada
de ao sol, encontravam-te só, entre
os seus implacáveis — o mar
sem de redrar, a vegetação sem
te murder." (Pena Pontes, p. 43).

Vitruvius
Referindo-se a verbos, semelhantes
to a *in*, cujo objeto só pode
ser um, diz Bassols de Climent
"Mas es el caso que tratándose
de verbos cuyo significado es ~~siempre~~
muy preciso e concreto, sabemos
de antemano cuál será el termi-
no de la acción verbal, con la
qual puede éste dejar de ex-
presarse y el verbo usarse en
forma absoluta." (Sintaxe histórica
de la lengua latina, Tomo II, I parte
Barcelona, 1948, p. 193).

Também pode acontecer que o
próprio contexto, as circunstâncias
o lugar em que a pessoa se en-
contra ou a pessoa a quem se
fala, etc., restrinja o objeto a um
único, exclusivo em cada caso, e que, por
isso mesmo, não precise ser de-
clarado.

Vejam os alguns exemplos:

"O guarda com perseguição a um
furtivo, gritando frito: paga! paga!

"A senhora que diz é tua criada
à hora da jantar: Pode servir."

"A doméstica, à procura de emprego,
gritando diz que lava, cozinha e
também arruma."

Nunca interpretas interveni,
mas ~~seu~~ ^{seu} ~~que~~ ^{que} ~~parece~~ ^{parece} ~~alga~~ ^{alga} ~~fonte~~ ^{fonte}
nada, ~~do~~ ^{do} ~~lado~~ ^{lado} ~~V. Ex.~~ ^{V. Ex.} ~~de~~ ^{de} ~~frase~~ ^{frase} ~~de~~ ^{de}
Edu de Lencos: "Tos nota, to trô-
pego, to traste, até or cas ~~que~~
lancham ~~de~~ ^{de} ~~porta~~ ^{porta} ~~dos~~ ^{dos} ~~casais~~"
houve um enigma, e sempre
muito sintático, em psicologia,
de letras ~~com~~ ^{com} ~~a~~ ^a ~~pugentor~~ ^{pugentor}, para
o ~~que~~ ^{que} ~~construção~~ ^{construção} ~~também~~ ^{também} ~~tem~~ ^{tem}
concordância ~~também~~ ^{também} ~~outros~~ ^{outros} ~~acordos~~ ^{acordos}
e os ~~seu~~ ^{seu} ~~sentimentos~~ ^{sentimentos} ~~meus~~ ^{meus} ~~deprimidos~~ ^{deprimidos}.
Ora,
depois a ~~me~~ ^{me} ~~interpretação~~ ^{interpretação}, ~~com~~ ^{com}
o verbo ~~se~~ ^{se} ~~formar~~ ^{formar} ~~transitivo~~ ^{transitivo},
possuindo o me ~~a~~ ^a ~~objeto~~ ^{objeto} e o
da ~~porta~~ ^{porta} ~~dos~~ ^{dos} ~~casais~~ ^{casais} o lugar
de onde ~~se~~ ^{se} ~~formar~~ ^{formar} ~~o~~ ^o ~~verbo~~ ^{verbo} ~~transitivo~~ ^{transitivo}.
Em ~~construção~~ ^{construção} ~~a~~ ^a ~~frase~~ ^{frase} ~~de~~ ^{de} ~~apropriação~~ ^{apropriação},
se ~~construção~~ ^{construção} ~~o~~ ^o ~~verbo~~ ^{verbo}

Em, entretanto, interpreto o ~~poem~~
de outro ~~meu~~ ^{meu} ~~meu~~ ^{meu}. Da ~~porta~~ ^{porta} ~~dos~~ ^{dos}
casais ~~é~~ ^é ~~o~~ ^o ~~lugar~~ ^{lugar} ~~de~~ ^{de} ~~onde~~ ^{de} ~~o~~ ^o ~~cas~~ ^{cas}
~~se~~ ^{se} ~~formar~~ ^{formar} ~~o~~ ^o ~~verbo~~ ^{verbo} ~~transitivo~~ ^{transitivo}.
Neste ~~caso~~ ^{caso}, o ~~verbo~~ ^{verbo} ~~transitivo~~ ^{transitivo} ~~apropriação~~ ^{apropriação}
relaciona ~~com~~ ^{com} o ~~verbo~~ ^{verbo}, ~~transitivo~~ ^{transitivo}.
~~transitivo~~ ^{transitivo} ~~a~~ ^a ~~frase~~ ^{frase}, ~~meu~~ ^{meu} ~~cas~~ ^{cas},
com o ~~meu~~ ^{meu} ~~cas~~ ^{cas} ~~a~~ ^a ~~frase~~ ^{frase},
cada ~~uma~~ ^{uma} ~~das~~ ^{das} ~~frases~~ ^{frases}, ~~cas~~ ^{cas}: ~~da~~ ^{da}
~~meu~~ ^{meu} ~~cas~~ ^{cas} ~~em~~ ^{em} ~~cas~~ ^{cas}.
Da ~~porta~~ ^{porta} ~~dos~~ ^{dos} ~~casais~~ ^{casais}, ~~meu~~ ^{meu}
lancham. ~~Os~~ ^{Os} ~~casais~~ ^{casais}, ~~meu~~ ^{meu} ~~cas~~ ^{cas}
~~cas~~, ~~o~~ ^o ~~meu~~ ^{meu} ~~cas~~ ^{cas} ~~meu~~ ^{meu} ~~cas~~ ^{cas}, ~~meu~~ ^{meu} ~~cas~~ ^{cas}
~~meu~~ ^{meu} ~~cas~~ ^{cas}. O ~~aspecto~~ ^{aspecto} ~~meu~~ ^{meu} ~~cas~~ ^{cas}
de ~~porta~~ ^{porta} ~~meu~~ ^{meu} ~~cas~~ ^{cas}, ~~meu~~ ^{meu} ~~cas~~ ^{cas} ~~meu~~ ^{meu} ~~cas~~ ^{cas},
depois ~~a~~ ^a ~~frase~~ ^{frase}, ~~meu~~ ^{meu} ~~cas~~ ^{cas}, ~~meu~~ ^{meu} ~~cas~~ ^{cas}
frases ~~meu~~ ^{meu} ~~cas~~ ^{cas} ~~meu~~ ^{meu} ~~cas~~ ^{cas}. ~~Os~~ ^{Os} ~~casais~~ ^{casais}, ~~meu~~ ^{meu} ~~cas~~ ^{cas}
~~meu~~ ^{meu} ~~cas~~ ^{cas} ~~meu~~ ^{meu} ~~cas~~ ^{cas} ~~meu~~ ^{meu} ~~cas~~ ^{cas} ~~meu~~ ^{meu} ~~cas~~ ^{cas}

2.ª. parece acutar para as
estruturas, sem fazer parte do, ^{total} ~~estruturas~~,
e de a

3.ª. parece acutar, com o ^{tempo} ~~tempo~~
sem fazer ^{parte} ~~parte~~ superexcedente de estru-
turas, as ventos, a observação de
Rodríguez Lopez de que há "esta
récula oposta esta tendência por
substituir o objeto direto, principal-
mente na linguagem dos neoplatônicos,
em sua importância substituído a ac.".

Acho, porém, que esta tendência
não é só de "uma récula oposta."
^{superexcedente.}
Ela ~~existe~~ ^{existe} em todos os séculos. ~~Ademais~~
~~particularmente~~ ^{particularmente} ~~em~~ ^{em} ~~de~~ ^{de} ~~proprio~~ ^{proprio} ~~de~~
e é só na linguagem dos neoplatônicos,
em de um modo
mas, na linguagem ~~tem~~ ^{tem} ~~em~~ ^{em} ~~geral~~ ^{geral}.
~~Para o latim~~ ^{Para o latim} ~~de~~ ^{de} ~~Clément~~ ^{de} ~~af~~ ^{af}
~~esta~~ ^{esta} ~~parte~~ ^{parte} ~~representa~~ ^{representa} ~~em~~ ^{em} ~~ob-~~ ^{ob-}
~~servar~~ ^{observar} ~~de~~ ^{de} ~~esta~~ ^{esta} ~~parte~~ ^{parte} ~~primeira~~ ^{primeira}
~~a~~ ^a ~~parte~~ ^{parte} ~~para~~ ^{para} ~~isto~~ ^{isto}, ~~no~~ ^{no} ~~latim~~ ^{latim}, ~~e~~ ^e
~~parte~~ ^{parte} ~~de~~ ^{de} ~~linguagem~~ ^{linguagem} ~~dos~~ ^{dos} ~~neoplatônicos~~ ^{neoplatônicos},
à ~~linguagem~~ ^{linguagem} ~~dos~~ ^{dos} ~~neoplatônicos~~ ^{neoplatônicos}, ~~dos~~ ^{dos} ~~api-~~ ^{api-}
~~autores~~ ^{autores}, ~~dos~~ ^{dos} ~~neoplatônicos~~ ^{neoplatônicos}, ~~de~~ ^{de} ~~(Ver Op. Pandet.~~ ^{(Ver Op. Pandet.}
p. 35-36).

Esta última é de intervenção capi-
tal para o estudo da transitividade
ou intransitividade dos verbos. Ba-
ta dizer que o seu autor anda
sem ao arrematar nada menos de
60 páginas, a começar pela 300
e a terminar na 360.

La Oración y sus partes por
R. Lenz, Madrid, 1925.

Curso Superior de Sintaxis Espa-
ña por Samuel Gili y Gaya, Bar-
celona, 1948

Sintaxe Histórica de la Lengua
Latina por B. Dassols de Climent,
o 2.º vol. trata especialmente de verbos,
I, 1945; o II, 1948, Barcelona.

No que se trata de citações de tex-
tos de autores para justificação da
doutrina, pobre é também a biblio-
grafia de V. G.ª. Numa tese de
natureza de sua, devia-se ir até
aos autores do período clássico,
possivelmente mesmo ao do perí-
do anterior, para mostrar a mu-
dança de regime, transitividade ou in-
transitividade dos verbos, no curso
da história da língua.

A exemplificação de V. G.ª é, na
maioria dos casos, tirada de Lami-
n e Abuchado de Azeite, autores

Proposito 2.º de Roch. Lima?

O ensino adota por V. Ex.^a no 2.
tudo de preparar a ^{apenas} situação.
Para V. Ex., ~~se tem importância~~
~~a situação, em outras, a fazer~~ ^{em} ~~ela~~
~~ela~~ ^{ela} ~~desempenha~~ ^{no} ~~pequ.~~ ^{de}
~~multiplicar~~ ^{completa} ~~das~~ ^{distinções}
~~distinções~~ ^{em} ~~seu~~ ^{em} ~~meio~~ ^{viz} ~~após~~
~~proceder~~ ^{na} ~~emprego~~ ^{de}
~~podem~~ ^{portanto} ~~est~~ ^{em}
~~devido~~ ^{também} ~~no~~ ^{outro}, ~~sem~~ ^{se}
~~a~~ ^{discriminar}

O ensino adota por V. Ex.^a no 2.
tudo de preparar a ^{apenas} situação.
Para V. Ex.

O ensino adota por V. Ex.^a no
tudo de preparar ~~perce~~ ^{em} ~~seu~~
~~devido~~ ^{no} ~~outro~~

Professor que ~~deve~~, em vez
de adotar o ensino de estudar
a preparar a, em ~~de~~ ^{multi}
~~pl~~ ^{pl} ~~preparar~~ ^{em} ~~português~~, ^{francês}
~~por~~ ^{por} ~~base~~ ^{base} ~~de~~ ^{de} ~~latim~~ ^{latim}

Professor que V. Ex., as ~~de~~
a preparar a, ~~em~~ ^{em} ~~português~~, ^{francês}
~~por~~ ^{por} ~~base~~ ^{base} ~~de~~ ^{de} ~~latim~~ ^{latim}

Numa interpretação interessante,
mas ~~me~~ ~~sei~~ ~~de~~ algo fantasista, ^{de}
~~entre~~ ^{mita} V. G.^a ~~gan~~, na frase de Eca.
"Tão róta, tão trôpega, tão triste, ~~a~~
~~os~~ cães me seduziam das portas dos
casais" — houve um engano, não
simplesmente sintático, mas psicoló-
gico, de ^{levar} ~~lutar~~ com apugentar, para
o ~~gan~~ também teriam concorrido
outros acessórios semânticos menos
definidos.

Assim, segundo a ~~me~~ interpretação
esta, o verbo ladrar se transitive-
za, passando o me a objeto e
o da porta dos casais, a representar
o lugar de onde, pedida pelo
verbo ladrar, ~~gan~~ se teria ~~após~~
~~interpretado~~ ~~por~~ ~~após~~,
passado de sentido de apugentar.

^{na} ~~gan~~ ^{concorrer} V. G.,
Eu, entretanto, ~~interpreto~~ ^{interpreto} o ~~gan~~
~~em~~ ~~me~~ ~~interpreto~~ ^é ~~gan~~ ~~trabalho~~
~~de~~ ~~antes~~ ~~concorrer~~ ^{gan} ~~gan~~
~~meio~~ ^{lógica}, ~~sem~~ ^{mas} ~~lançar~~ ^{de} ~~arti-~~
~~fícios~~ ~~para~~ ~~participar~~ ^é ~~me~~ ~~interpreto~~
~~de~~ V. G.: "Ladrar ~~se~~ ^é, ~~ai~~, ~~gan~~
~~o~~ ~~gan~~ ~~de~~ ~~co~~."

Bibliographia

Autores citados que se encontram na bibliographia:

Camêlo (Loreto) (Diccion.)
Gonçalves Dias, p. 4, 25
Cesário de Alencar, p. 4

Santos Valente (Diccion.), p. 9

Constantino (Diccion.), p. 9

Herculano (Compendio), p. 9 (2 vols), 16,

Stragari (), p. 9

Rui (Cart. de Inf.), p. 10

Mo. de Lissin (Diccion. Compl.), p. 11

Morais (Diccion.), p. 15, 30

Bocage, p. 21

Antologia Nacional, p. 23

Albert Dauzat (de la langue française), p. 34

Saguer (Diccion.), p. 31

Ess. de Duroz, p. 35 - Not indicu a p. 32.

→

x

x

Há presença de citações de obras técnicas
Assim em matéria de estilística, segun-
do-se de consultar:

Précis de Stylistique de la Langue Fran-
çaise par M. Albert Dauzat
Paris, Masson et Co, Éditions, 1946

Traité de Stylistique Française par Charles
Bally, 2^e éd., Hachette, 1908, 2 vols., 5/d.

La Pensée et la Langue par F.
Brunot, Paris, Honore Blot, Éditions, 1936

Esta última obra é capital para
o estudo da transmutação e, sobretudo,
sintaxe dos verbos. Basta dizer que
organiza a concepção do assunto, desde os
60 léxons, e sobre, de p. 300 a 360.

(2)

TABLE 1

✓ 2000

52

✓

rep

side ju
h 2 at 5

Bibliografia

Antes / que não constam da bibliografia, mas obtendo estas citações na tese do candidato:

Gonçalves Dias (Poesias), p. 4, 25

Casimiro de Abreu (Primaveras), p. 4

Sexto Valente (Dicion.), p. 9

Constância (Dicion.), p. 9

Heberle (Composições), p. 8, 9 (2ºº), 16

Stringari (Regime dos Verbos), p. 9

Rui (Cartas de Inglaterra), p. 10

M. de Assis (Poesias Completas), p. 11

Moraes (Dicion.), p. 15, 30

Bocage (Poesias), p. 21

Antologia Nacional, p. 23

Albert Dauzat (La Langue Française), p. 34

Sequier (Dicion.), p. 31

—
Há falta de citações de outros técnicos. Assim, em matéria de estilística, não dos objetivos do autor no estudo da regência dos verbos, mas consultou:

Précis de Stylistique Française par J. Moirangeau, Paris, Masson & Co., Éditeurs, 1946.

Traité de Stylistique Française par Charles Bally, 2ª éd., Heidelberg, 2 vols., s/d.

La Pensée et la Langue par F. Brunet, Paris, Masson & Co., Éditeurs, 1936

5

onde conservare-a istorico - p. 269

fracastu - p. 269

propozitie - p. 270; propozitie - p. 273

de propozitie - p. 273

No seu dos respectos aos Factos tam-
bem se occupas o diuino de obra
seu e auctor ate. Reverso Garrett e A
exemplificans e ^{trida} clade, da man. pto
do viço, de Conto e Mocho de Asis.
Garrett e a clade em vç, em
sempre Reverso de Diagramas de Verbos e
Reverso de Francisco Fernandes (p. 10); Re
verso de Reverso, com sempre reverso de
Francisco Clade de Reverso Portuguez
(p. 8 e 10) ao mesmo Diagrama de
Francisco Fernandes (p. 8) e à Reverso
clade de Reverso Portuguez de Re
verso Adult; Exclidos de Conto, apor
de Reverso de Reverso, Exclidos de
(p. 8) e Reverso de Diagrama de Re
verso Fernandes. Reverso Reverso Reverso
Reverso de Reverso Reverso Reverso Reverso
Reverso de Reverso Reverso Reverso Reverso
(p. 19 e 21)
Reverso de Francisco Fernandes; Reverso,
o Reverso Reverso Reverso, Reverso Reverso
Reverso Reverso, Reverso Reverso Reverso Reverso
Reverso, com sempre Reverso de Reverso
Reverso de Francisco Fernandes (p. 19) ou a
Reverso Reverso (p. 25 e 26)
Reverso; Reverso de Reverso, com sempre Reverso
de Francisco de Francisco Fernandes (p. 20);
Reverso Reverso, com sempre Reverso de Reverso
Reverso Reverso, p. 23

Beiträge zur Spätlateinischen Syntax
von Dag Norberg, Uppsala, 1944.

Vermischte Studien von Einar Löfstedt
Lund, 1936.

Syntaxen von Einar Löfstedt, Lund
1933, einzeln 0. II vol.

Spitoxis Historien de la langue Latine
~~et de l'Épique~~ par B. Bassols et G. G. G. G., o.
2 vol. qui traitent spécialement de la
Le Oración e otras partes, Madrid, 19

Apreensão Geral

A crítica, de caráter geral, em
uma tentativa fazer ao seu trabalho,
é que V. Ex.^a não recorre ao latim
com a frequência que seria neces-
sária numa tese como a sua, em
que estuda o regime dos verbos
português.

Para só citar um caso, mencio-
narei o cap. V, p. 24, em que V. Ex.^a
trata dos verbos pronominalizados,
do tipo de ir-se, vir-se, partir-se, etc.
^{esse capítulo,} V. Ex.^a estuda tais verbos ^(intracausativos) com ab-
tração completa do latim, com se
a adjução do reflexivo se ^{eles} iguais,
~~verbos intracausativos~~ se houverem
operado ^{em} português.

Se V. Ex.^a, entretanto, tivesse con-
sultado a Syntaxe Historique de
la Langue Latine (p. 49-56) por Bas-
sol de Clement ou as Particu-
laridades Sintáticas del Latín Medieval
por Juan Basterdos Barera, veria
que tais verbos ^{esses e outros verbos intracausativos,} ~~de~~
do o latim medieval tornavam
a partícula se, tornando-se reflexivos.

São muitos os exemplos em que
aparecem pronominalizados, ^{no latim dessa} ~~em~~ ^{aparecem}
^{esses} verbos como ire, vadere, venire, abire,
appropinquare, etc. (p. 112-114)

3 (fin)

De Diccionis de Francisco Fernandez

Reg. 3 - 1

" 6 - 1

" 8 - 2

" 9 - 2

" 10 - 2

" 11 - 3

" 14 - 3

" 19 - 3

" 20 - 1

" 22 - 1

" 26 - 1

" 27 - 1

" 30 - 1

" 32 - 1

" 33 - 1

26 citatis

Esta última é de capital importância para o estudo da transitividade ou intransitividade dos verbos. Basta dizer que o seu autor conta que os assuntos made menos de 60 páginas, a começar pela 900 e a terminar na 360.

La Oración y sus partes por R. Lenz, Madrid, 1928.

Curso Superior de Sintaxis Española por Samuel Gili y Gaya, Barcelona, 1948

Sintaxis Histórica de la Lengua Latina por B. Dossals de Climent, Barcelona, 1945-1948, 2 vols. O 2º vol. trata especialmente de verbos e a questão do regime é aí largamente estudada.

No que respeita à citação de textos de autores para justificação da doutrina que expõe, por bre é também a bibliografia de V. Ex.^a Numa tese como a de V. Ex.^a deveria aparecer ^{também} ~~uma~~ ~~definição~~ ^{detida} sobre os autores do século de seiscentos, setecentos, e mesmo os anteriores, se possível fosse, para se avaliar devidamente a mudança de regime que se operou ~~em~~ alguns verbos no curso da história da língua. Isto não fez

Bibliografia

Autores que nas nossas bibliografias, entretanto estão citados na tese de V. Ex.ª:

Gonçalves Dias, Poesias, p. 4, 25
Casimiro de Abreu, Primaveras, p. 4
Constância, Dicionário, p. 9
Eça de Queirós, Crime, p. 15
Herculano, Composições, p. 8, 9 (2 vez), 16
Stringari, Regimes de verbos, p. 9
Rui Barbosa, Cartas de Inglaterra, p. 70
Alb. de Azeis, Poesias Completas, p. 11
Moraes, Dicionário, p. 15, 30
Bocage, Poesias, p. 21
Antologia Nacional, p. 23
Albert Dauzat, La Langue Française, p.
Seguier, Dicionário, p. 31

Há pobreza de citações de obras técnicas, tanto no que diz respeito ao regime dos verbos como à de estilística, um dos objetivos da tese de V. Ex.ª. Faltam, em nossa bibliografia, obras de interesse capital, como as seguintes:

Précis de Stylistique Française par J. Marouzeau, Paris, Masson & Co., Éditeurs, 1946.

Traité de Stylistique Française par Charles Bally, 2^e éd., Heidelberg, 2 vols., 5/d

La Pensée et la Langue par F. Brunet, Paris, Masson & Co., Éditeurs, 1936

(4)

referência ao Suave Abolape (p. 35)

Rui Barbosa é às vezes citado através da Coletânea organizada por Batista Pereira (p. 19 e 21) e pela Antologia de Luís Viana Filho (p.), mas obtente também o ser através de exemplos tomados diretamente à Réplica e aos Discursos e Conferências.

V. Ex.^a A sua exemplificação é, na maioria das vezes, tirada de autores recentes, Camilo e Machado de Assis.

Nas citações V. Ex.^a recorre a nenhum gramaticista, excetuando Camilo. Dos seicentistas, apenas o P^{te} Vianna, mas de segunda mão, com exemplos tirados do Dicionário de Verbos e Regiões de Francisco Fernandes (p. 19) e Saia de (p. 25, 26); e Francisco Rodrigues Lobo, com um exemplo também de segunda mão, coletado na Antologia Nacional (p. 23)

Castilho, o castiço Castilho, o modo de falar português, não aparece a só vez em seu trabalho. Garrett é citado duas vezes, mas através do Dicionário de Francisco Fernandes (p. 10 e 30). Rebelo da Silva tem entrada ^{três} ~~duas~~ vezes em sua obra com um exemplo tirado do Dicionário de Francisco Fernandes (p. 8, 19) e a ^{com um tomado de} ~~obra~~ Tradições Clássicas da Língua Portuguesa do P^{te} Pedro Adria. Eça de Queiroz figura também ^{três} ~~duas~~ vezes, com ^{duas} ~~uma~~ citações colhidas no Dicionário de Francisco Fernandes (p. 10, 20) e, entre, principalmente dos Contos, porque faz

Pág. 5-6 (cont.) - 1

Referindo-se a esses verbos, cujo
objeto só pode ser um, diz Bar-
bosa de Blument: "Mas, se o caso que
trataremos de verbos cujo significado
é muito preciso e concreto, sabemos
de antemão qual será o término
da ação verbal, com o qual
pode este deixar de expressar-se e
o verbo usar-se em forma absoluta".
(Sintaxis histórica de la Lengua La-
tina, t. II, 1ª parte, Barcelona, 1948,
p. 133).

Deve há outras casos de intrin-
sidade ocasional, que ^{depende da situação, e} ~~V. Ex. Vm.~~
estuda, em sua fase.

Um verbo pode tornar-se intransitivo,
~~quando, pode acontecer que o pro-~~
^{quando}
prio contexto, as circunstâncias da
ação, o lugar em que se encontra
a pessoa que fala ou a quem se
fala, etc., restringem de tal maneira
o objeto, que este se torna preciso,
determinado, exclusivo, e sem, por
isso mesmo, não precisa ser decla-
rado.

Vejamos alguns exemplos:

"O guarda sem, em perseguição de
um gato, grita: pega! pega!"

"A patroa sem diz à criada,
à hora de jantar: pode servir

Pág. 5-6.

Dr. V. Ex.: "Assim como, em determinadas situações, se pode atribuir objeto ao verbo intransitivo, também em circunstâncias especiais de costume caber o complemento do verbo transitivo. É o que ocorre, por exemplo, com o verbo adorar no seguinte caso:

"Honos pais adoraram São Isidoro, e vós outros dizeis que em Jerusalém é o lugar onde se deve adorar." (A. B. Figueiredo, São João, IV: 20)."

V. Ex. deveria aí ter explicado essas "determinadas situações" para melhor esclarecimento do assunto já que nestes é adorar o único verbo que se nos apresenta com essa particularidade.

Estão no caso de adorar todos aqueles em que o objeto só poderia ser um, não trazendo, por isso, a sua omissão nenhuma dúvida, como pôr, consagrar, tocar, despedir, etc., em frases como as seguintes: "A folhinha põe." "O padre consagra." "O pianista toca." "O presidente despede hoje."

Pag. 6

Diz F. Ex.: "Outras vezes, o querer desquer do verbo, ainda sem transitivo, é que exprime, tão somente, a capacidade do sujeito e, nestes casos, deixa de interessar a evidência do objeto a que tem par. Exs.:

"A mulher, quando quer, tem heroísmos e abnegações." (Camilo, No velas, II, 80)"

"Quando Deus quer, até água fria cura (Provérbo)."

Não concorda com F. Ex. neste ponto. Não se trata no caso de mostrar a "capacidade do sujeito", porque essa capacidade pode ser revelada tanto no emprego do verbo intransitivo como transitivamente.

O que parece querer o autor indicar com o emprego do verbo intransitivamente é a própria ação em si, por isso usa o verbo ser, em sentido geral, sem particularizá-lo, como seria o caso, se o fizesse a acompanhar de um objeto.

É o sem se desprende quando se diz que alguém canta, lê, escreve, etc.

Assim é também que Ferdinand Brunet explica a ausência de

Pág. 5-6 (cont. -2)

"A prima que, à porta, grita pa-
ra a outra que está dentro de
casa: abra."

"A doméstica, à procura de emprego
quando diz que lava, cozinha e
também arruma."

* Pag. 6

Nesta mesma página, diz ^{antes} V. G. A.:
"Comum é em casos semelhantes,
empregar-se o verbo intransitivo,
do, para exprimir antes um atributo
do que mais adiante, com quem
para ele a equivaler, semanticamente,
um adjetivo que lhe
seja cognato e ligado ao sujeito
pelo verbo relacional ser:
o menino estuda = é estudioso;
aquele homem não vê = não é
evidente.

Também não concordo com essa
equivalência semântica, e seu V. G. A.
alude: o menino estuda = o menino
é estudioso; aquele homem não
vê = não é evidente.

Incuando digo: "o menino estuda" —
poro quero apenas assinalar a
ação que ele está praticando naquele
momento, isto é, que está estudando;
sem quem, com isso, quero dizer
que ele é estudioso, o que seria
diferente. O mesmo se pode dizer
da frase: "aquele homem não vê",
no est vendo naquele momento.

Pag. 6 (cont.)

objets, nous passe comme à regret
te: "Un homme ^{consacre} ~~consacré~~ sa vie au
lettre, il écrit."

^{comme une étoile se lève à l'aube:}
M. Brunet: "Je n'est pas obliga-
toire de dire ce qu'il écrit, si ce
sont des romans ou des pièces de
théâtre. Si on exprime exactement
sur quoi porte son travail, quel
est le genre de ses productions,
on arrive à empêcher le verbe
écrire d'envelopper toute la vie
de cet homme, parce qu'on a l'air
de limiter à des productions qui
ont une forme, qui n'occupent
qu'un certain temps, un verbe qui
doit embrasser sa vie toute entiè-
re." (La Pensée et la Langue, 3^e éd.,
Paris, 1936, p. 315)

Pág. 12

D.º V. 12.º: "Arrependerem (= aborre-
cerem, magoar-se, entristecer-se por
falta cometida) pronominalizado tal
vez por influência desses princípi-
mos, dispensa objeto porque nin-
guém pode arrepender outrem, nem
o verbo se emprega em acepções
factitivas."

Penso também que aqui se
dê o contrário. Foi o verbo
arrependerem que tinha servido
de modelo aos outros, porquanto,
desde o latim, aparece ^{ele} ~~pronominalizado~~
pronominalizado: paenitet
me peccati - dôla-me do peccar,
pêa-me do peccado.

A pessoa que sente a dor, al-
têr representada pelo pronome
me, a coisa que produz esse
dor é peccati, ^(É um verbo represent.) em feminino. O
exemplo d'isto, outros verbos em
latim admitiam a mesma con-
stância, como misaret, pudet, riget,
taedet.

A propósito do contelhens me
arrepends, assim explica Bassols
de Bliment o fato: "En algunos
casos, he podido llegar a
resultados concretos: así la renes

* Reg. 6 (cont.)

em si, sem determinac^o de matéria
que o menino estuda, ou de acido
que o homem us v^o.

Entretant, por uma entrac^o de voz Vd.
perante, poderi aquele menino peru
conduzir a ideia de que o menino
us e' estudioso, grande dispo, em certa enfase
exemplo, a um pai: O seu filho
estuda!

Pag. 12 (cont.)

verbes, issus du latin, ont pris la conjugaison personnelle en français (ce qui découle de notre usage du V. Ex.) par insistance affective, pour mieux rattacher l'action au sujet: s'abstenir, se repentir (anc. fr. se plentir) ... (Grammaire raisonnée de la Langue Française, p. 204).

Perece contradizer, repit, porsem
êla diz que a personalização
no decorre de influência româna,
mica de outro verbo, mas ~~ela~~
~~êla~~ ^{para} "pour mieux ratta-
cher l'action au sujet," isto é, pela
metamorfose de "melhor ligar
a ação ao sujeito."

Pomemos outros verbos de sua lista:
dignar-se.

~~êta verbo era dependente em latim,
o quando se deu o fato seu transitivo
assimile, a pag. 115 (Morfologia histo-
rica do Latim) da perda de consciência
de que era um verbo dependente; êl
foi tratado como passivo. Daí ^{dignari-} dignar-se
O que se deu com êla se confunde
com muitos outros, que se ^{passivos} ~~transformaram~~
de dependentes a ^{reflexivos} ~~personalizados~~ em idios-
ticia própria ou em pronomes equivalentes
em sentenças:~~

Pág. 12 (cont.)

ancea de un primitivo acusativo,
pues el punto de partida lo
constituye el verbo impersonal
me paenitet, el cual se convirtió
más tarde (en el siglo III) en
personal me paeniteo como at-
estigua este pasaje de las Sorte
Sagratensis, 2, 60: ubi vadis, pa-
nitetis te, continuándose luego
en todo el bajo latín (por
ej. Form. Senon addit. 301: "
unde se postea penitavit) has-
ta desembocar al cost. arre-
pentirse, fr. se repentir, it.
pentirsi." (Sintaxis Historica de
la Lengua Latina, Barcelona,
1948, t. II, I part, p. 55).

Pág. 24-25

Diz T. Ex.^a: "Sem perder de vista a versatibilidade com que passa a partícula reflexa do sentido de espontaneidade ao de imposição, pode notar-se que em muitos verbos a que ela se ajunta prevalece a ideia de conveniência, da parte de alguém, de que a ação se realize".

Depois, entre os exemplos que cita, avolsa dois com o verbo fixar e um com estar, que usou primeiro ação.

Os exemplos são os seguintes:

"Dizia Rajillas a Ibissas: - Que mulher! eu dava o meu dente ao diabo e fixava-me com ele!" (Camilo, Novelas, II, 198)

"O capitão, após àquela cena, não reperava no êxtase, misto de terror e admiração, em que Sebastião de Melo se fixava aguecido na presença do grande peroroso." (Idem, Abitirio, II, 107)

"E assim por esta razão, que por si só bastava, como pelo pouco gosto com que ali se via o que assistem mais de perto, estava-me na minha cela." (Vicente, Cartas, II, 158).

Fig. 12

Inclui V. Ex.^a entre os verbos que se pronominalizaram em português por influência de equivalentes semânticos, no caso privar-se, o não abster-se, e a seguir cita a opinião de Bourciez e Dauzat que parece contradizerem a sua hipótese, se não a contradição de fato.

Com efeito, afirma Bourciez: "On disait déjà dans la langue classique abstinere ou abstinere se, erumpere ou erumpere se "s'élancer" (ad bellum se erumpit, Cic. ep. 8, 14, 2)..." (Éléments de Linguistique Romane, p. 109).

Digo que Bourciez parece contradizer V. Ex.^a porque ele afirma que a pronominalização do verbo já se dava em latim clássico, onde se empregava abstinere a par de se abstinere, ao passo que V. Ex.^a admite que essa pronominalização se tenha dado em português por influência semântica de privar-se.

Parece também contradizer a

Pág. 35 (cont.)

homosofia para chegar à conclusã
sã pretensão, de que ladrar se
incorpora o sentido de apaguentar.

Acho bastante complicada a
hermenêutica de V. Sa. Tanto para
minha em nome ai mesmo
enquanto a que ladrar está em
pequeno em seu sentido próprio de
ladrar ou latir, até pelo qual os
cães manifestam a sua hostilidade
de às pessoas estranhas. Da porta
dos casais não é o lugar de
onde os cães a apaguentam,
mas de onde os cães ladram
à aproximação de pessoa estran-
heira, representada pelo latido
meu, que vem a pitorre meu.

Então é que me parece a in-
terpretação verdadeira.

Aliás, há outras passagens em Eça,
em que o verbo ladrar, em
sentido ^{metáforico} figurado, se acha acompa-
nhado de um pronome pessoal
em dativo: "Quando saías de as-
peito de mim, da tua cabeça ajoelha-
da ao sol, encontravates sob, en-
tre os raios implacáveis — o mar
que te ladra, a vegetação espinhosa
que te morde..." (Primeiro Resplendor, p. 143)

Pág. 35

Nunca interpretações interessantes,
mas não sei se algo fantasista,
admito V. Ex.^a que, na frase de Ge,
"tão róta, tão trôpega, tão trite,
até os cães me ladrariam pela
porta das casas" houve uma em-
gament, não simplesmente sintática
mas psicológica, de ladrar com
a fugentar, para o que também
teriam concorrido outros aspectos
semânticos menos depurados.

Assim, justifica V. Ex.^a a sua in-
terpretação: "... apovamos o poder de
angústia que adquiriu, pela sua posi-
ção sintática, o verbo ladrar, aí
feito transitivo, e da tal modo que
se transponha as pessoas objetos,
que é no caso a pobre velha,
toda a carga de pavor que o
sujeito poderia respirar.

Ladrar não é, aí, apenas a voz
do cão: é também a ameaça, a
postura hostil, a corrida desorde-
rada em que ela haveria de
escurraçar-se, se ela acaso ousara
aventurar-se por ali, à procura
do menino que lhe rogasse o
filho e, com ela, o seu material
braco, povoado de tormentos."

Creio
~~que~~ que V. Ex.^a dramatiza um

Pag. 36

Na citação do exemplo de
abastar-se, V. Ex.^a omitiu o nome
do autor e o título da obra,
de onde o extraiu.

Pag. 35 (cont.)

Destarte, todos os verbos que V.
Ex.^a cita, à pág. 96, 97, 98, com
outros tantos exemplos de enu-
meiros, "cujo exame especial, no
dezo de V. Ex.^a, demandaria demor-
sidos tempo e espaço", segundo
me parece, nada tem a ver com
enunciamentos.

A sua constância difere da
essa da influência semântica que
outros verbos têm exerceram, por-
to, um simples caso de anáfora.

pag. 22.

accedere ad

accurrere "

adire "

adesse "

aggrēdi "

advenire "

adhaerere "

affluere "

illudere "

appropriare "

assistere "

(A. Grayer, Historische Syntax der lateinischen Sprache, Leipzig, 1878, ^{vol. I} p. 406; (Charles Benedict, Syntax of Early Latin, Boston, 1914, vol. II, p. 124 & sequents).

ante : anteposere (tibi)

~~pare~~ : ~~maresse~~ : maresse (marescia)

con : convenire (con tibi)

in : imponere (tibi rem)

inter : interesse (ludis)

ob : opponere

sub : succedere

super : supervenire

Pág. 22

Diz V. G., falando de emprego de verbos com o preverbo a (ad)
"No composto se observa, todavia, a
tendência para a dupla transi-
tividade, — direta reflexa e indireta
— com a conversão do sujeito em pa-
ciente — graças à adição de particu-
las se — e de primitivos objetos di-
retos em indiretos, pela subordinação
preposicional."

E continua: "Neste caso o afixo prepo-
sitivo é, por um fenômeno de atra-
ção, a própria partícula a (ad), que
já desempenha o papel de prefixo."

Caso que nos se trata aí de
um fenômeno de atração, entre de-
reções, o que se evidencia pela repe-
tição fonética da partícula, na
vez que junto ao verbo, em mu-
tos casos, ela se anula semanticamente.
Ademais, com um preverbo
ante, ^{com outros:} como ante, in, inter, op,
post, pro, sub, super, os verbos
se empregavam com latim com
o dativo, o que quer dizer, com o
objeto indireto. Assim nos adverbs que
fezham em português a preposição
a.

* Nem a isto se deve recorrer para sig-
nificar o fato, uma vez que os verbos com o
preverbo a (ad) se empregavam com o

Pág. 21

Falando do verbo socorrer diz
V. Ex.^a: "Succede, porém, que, com li-
geira atenuação de sentido, passam
ele a constituir um grupo à parte,
juntamente com outros em cuja sin-
taxe deve ter influido, tais como a
proveitar, valer, prevaler, utilizar e
servir, ser, personualizado, todos
se empregam com o sentido de
servir-se."

Deixando de parte o servir, ser,
personualizado, se emprega no senti-
do de servir-se, servir mais lógico
ser, em vez de justificar a per-
sonalização duas vezes por in-
fluência de socorrer, V. Ex.^a a jus-
tificasse lançando mão do verbo
servir-se diretamente, de que eles
simultaneamente se aproximavam.

Pag. 22-23

Diz V. Ex.^a: "Há um tipo de verbos transitivos que, admitindo a preposição da proposição a (ad), parece constituir, por um processo, uma modalidade de sincretismo."

Exemplifica o fato com vários verbos, entre os quais com o verbo chegar (p. 23), que não é transitivo, pelo menos em português. Em latim, sim, onde o simples placere ou o compositus applicare pedem objeto direto: applicare navem ad terram (cf. Cicero, Inuent. 2, 153. "navem ad eum applicaverunt", isto é, "dirigiram para ele o navio, ou fizeram que o navio o abordasse."

(Ver pag. seguinte: exemplos)

Pág. 10

Diz V. Sz.: "Certos verbos de formação parasintética, em que concorrem com o prefixo en- (in-), ou outro, o sufixo incoativo -ecer, embora empregados habitualmente como transitivos (factitivos)."

Aqui V. Sz. inventa a coisa. Estes verbos são habitualmente intransitivos. Visto se comparar o português com o latim, onde eram raros os verbos incoativos, transitivos (^{do tipo} eligo, nasci, pascu)

Deixando de parte os exemplos ocasionais que V. Sz. cita e outros que poderia ajustar (^{tais como:} desfazer, arefazer, enrijecer, enhecer, emporecer), vejamos como em sua opinião são intransitivos ^{Basta olhar o seguinte:} amadurecer, adormecer, amarelecer, acurtecer, amantecer, enritecer, entardecer, encaecer, enverdecer, estremer, rejuvenecer, despalcer, di-

Também nos atrevo bem com a regra por que V. Sz. põe em destaque o prefixo em-, quando há tantos outros que concorrem com ile, na formação dos verbos incoativos.

Pág. 21.

Valando pelo certo sacrorer, 21.3
o candidato

Pág. 10

Mas discutiremos a seguir por quem 2.^o se inclina os exemplos 513, 514 da pag. 10, 11, no cap. II da tese, quem trata de Pronome Reflexivo e os Verbos Transitivos. Os exemplos aí citados cada um a vez com o pronome reflexivo.

Vejamos alguns exemplos:

"O primeiro, objetando à eleição, não desmerecia o valor do eleito." (Rui, Repleta, 25)

..."O pavor de uma enfermidade atroz anula o seu ânimo quebrado, e a empalidez o rosto." (Camilo, Dom Jesu, 117)

"Indolente-la-ia com impertinentes anotações." (Herculano, Albano, II, 229)

"O meu, quem me faz nos carismos, na guerra nos amarela." (Rui, Cartas de D. João, 248).

E vai por aí adiante.